

PELO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E PERMANÊNCIA NA CARREIRA: BARREIRAS E SUPORTES NA TRAJETÓRIA DE DESENVOLVIMENTO DE TREINADORAS ESPORTIVAS

Palavras-Chave: FORMAÇÃO PROFISSIONAL, ESPORTE, MULHERES, TREINADORAS

Autores(as):

JULIA ZAGUETTI, FCA - UNICAMP

THATIANA AGUIAR FREIRE DA SILVA (Co-orientadora), FEF - UNICAMP

Prof^a. Dr^a. LARISSA RAFAELA GALATTI (Orientadora), FCA - UNICAMP

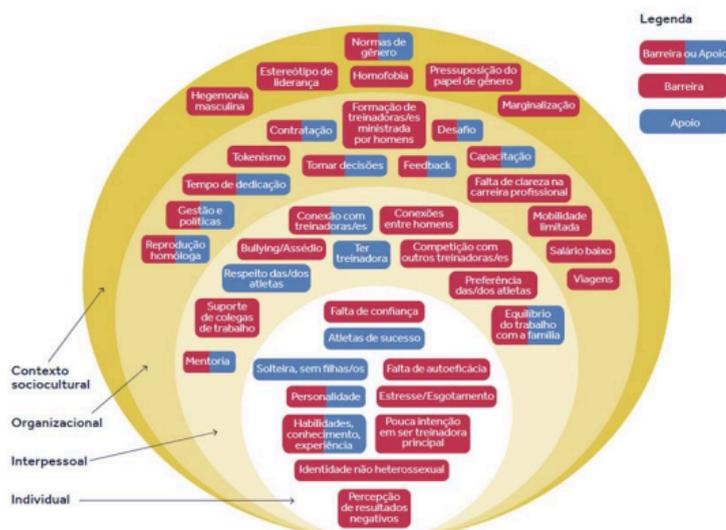
INTRODUÇÃO:

A baixa atuação de mulheres como treinadoras no Brasil ocorre devido a um complexo de fatores e estes estão atualmente sendo pesquisados e investigados, expondo o fato das mulheres serem minoria em cargos de liderança em todas as modalidades e níveis investigados (FERREIRA et al., 2013; FERREIRA; SALLES; MOURÃO, 2015; KILTY, 2006; LAVOI; DUTOVE, 2012; PASSERO et al., 2019, 2020).

A quantidade de atletas aumentou nas últimas décadas, mas a presença das mulheres nos cargos de comissão técnica não aumentou proporcionalmente (PASSERO et al., 2020). Apesar do marco histórico de paridade de gênero entre os atletas participantes dos Jogos de Paris (50% dos competidores serão homens e 50% mulheres), é discrepante com a realidade dos bastidores: na última década, 10% dos treinadores nas Olimpíadas eram mulheres, com 11% de presença nas Olimpíadas do Rio de Janeiro em 2016 e 13% nas de Tóquio em 2021, de acordo com dados do Comitê Olímpico Internacional (COI). Ao explorar as vivências de treinadoras de futebol em cursos de certificação oferecidos pela CBF Academy, Guimarães et al. (2023) verificaram um predomínio masculino tanto como ministros do curso mas também como participantes. As autoras mostraram que de início as mulheres relataram desconforto e uma constante luta por aprovação naquele espaço, porém ao longo dos cursos, conseguem ganhar espaço e visibilidade.

A partir das barreiras e suportes pesquisadas por Lavoie e Dutove (2012), é importante destacarmos quais são as dificuldades e apoios que as treinadoras brasileiras encontram durante toda sua carreira. Como a grande maioria de fatores está inserida nas barreiras e dificuldades, encontra-se na literatura internacional: preconceitos relacionados à identidade sexista do país; a suposição da fragilidade da mulher; falta de oportunidades para assumir e ascender em posições de liderança; a falta de reconhecimento e baixa remuneração para mulheres, o que leva à procura de outros empregos, fortalecendo a ideia que as relações de gênero determinam a desigualdade entre homens e mulheres na carreira de treinador(a) (FERREIRA et al., 2013; FERREIRA; SALLES; MOURÃO, 2015).

Figura 1: Dimensões de apoio e barreiras às treinadoras.



Fonte: Adaptado de Lavoie e Dutove (2012), citado por COB (2022)

Portanto, o objetivo dessa pesquisa foi identificar o perfil de formação, os fatores de apoio e as barreiras encontradas por treinadoras brasileiras para inserção e permanência na carreira no contexto do rendimento esportivo. A partir disso, a investigação foi conduzida em etapas. Com a primeira sendo um questionário aplicado para o máximo de treinadoras que atuam com o alto rendimento, e após isso será feita uma classificação dos dados qualitativos e quantitativos.

Na segunda etapa houve uma investigação para criar relações entre as barreiras e suportes de suas trajetórias baseadas na pesquisa de Lavoie e Dutove (2012), também com o propósito de identificar possíveis barreiras e suportes específicos das treinadoras em nosso país.

METODOLOGIA:

Esse é um projeto de pesquisa aplicada, de abordagem quanti-qualitativa, utilizando pesquisa descritiva, através de pesquisa de levantamento via questionário. Foram participantes do estudo: Treinadoras esportivas brasileiras que atuam no contexto do esporte de rendimento (com foco na formação de atletas), com formação inicial na área da Educação Física; atuando como treinadora principal ou assistente no contexto de rendimento esportivo em categorias adultas ou de base, de qualquer modalidade (sem limite de quantidade); identificada pela confederação esportiva de sua modalidade como treinadora em potencial para atuar com seleções de base ou adulta.

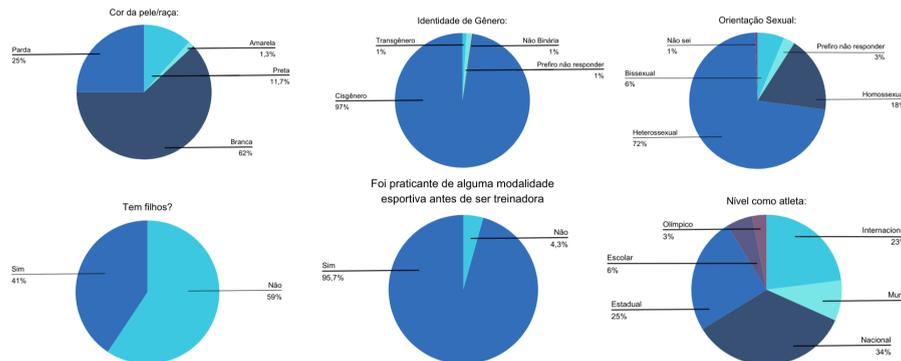
Esse é um projeto de pesquisa aplicada, de abordagem quanti-qualitativa, utilizando pesquisa descritiva, através de um questionário fechado, conforme anexo 1. Com o apoio do Comitê Olímpico do Brasil e por intermédio das Confederações Brasileiras de modalidades olímpicas, será feita a distribuição do questionário para as treinadoras. O questionário foi aplicado de forma online com foco em questões sobre o perfil de formação profissional, fatores de apoio e barreiras para inserção e permanência na carreira, voltado a treinadoras brasileiras de seleções de base ou adultas, assim como treinadoras identificadas como potenciais para o exercício dessa função. Foi feita uma análise de dados por estatística descritiva no trato com as perguntas de natureza fechada. Os dados serão apresentados em frequência absoluta e relativa. As informações colhidas através do questionário foram analisadas e estudadas via análise temática (BRAUN; CLARKE; GRAY, 2019) em conjunto com a doutoranda coorientadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

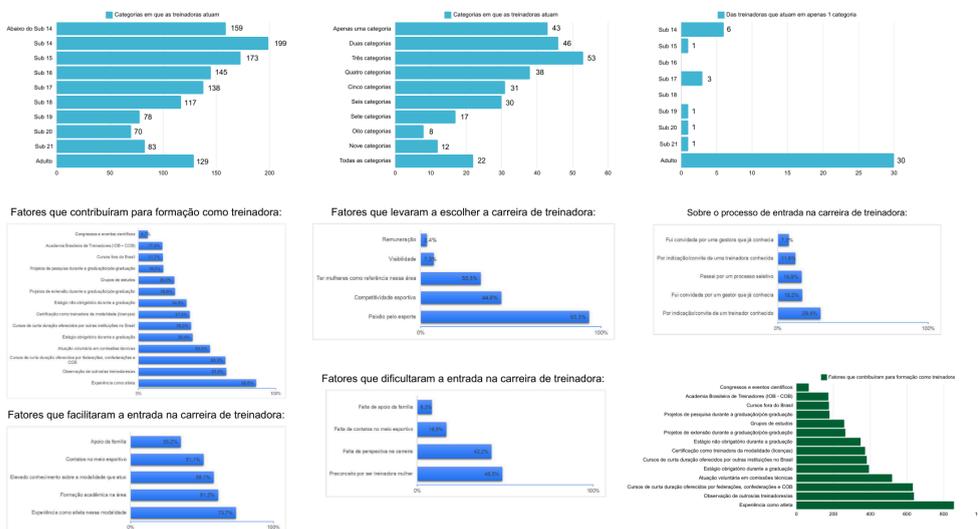
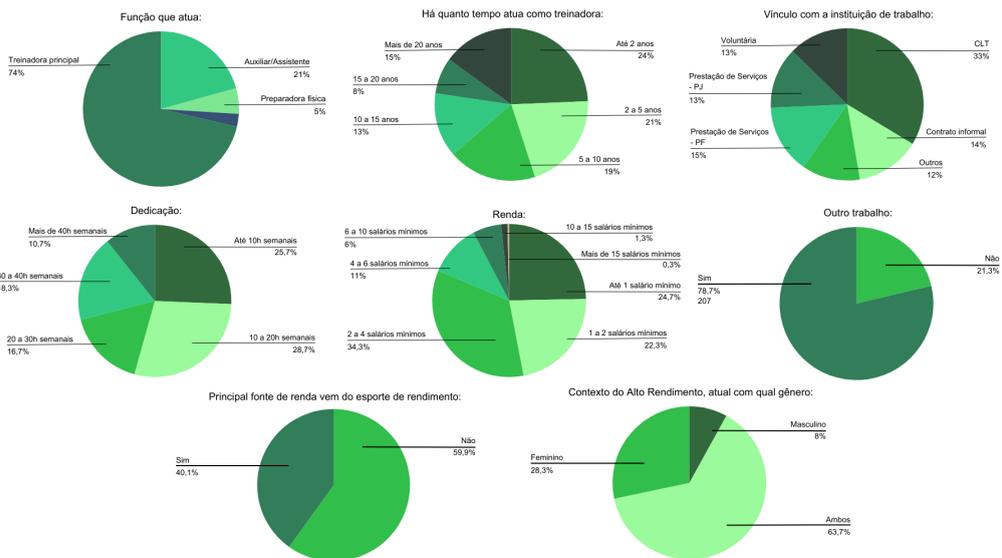
O projeto seguiu a primeira etapa proposta, com a divulgação do questionário do dia 20 de julho até o dia 31 de agosto de 2023. O mesmo foi divulgado através das redes sociais referências como o Instituto Olímpico Brasileiro (IOB), o Laboratório de Estudos em Pedagogia do Esporte (LEPE), Confederações Brasileiras e contatos via Whatsapp com Organizações Esportivas para alcançar o maior número de treinadoras mulheres que atuam com alto rendimento no país.

Ao todo, o questionário contou com 327 respostas, sendo que 300 enquadravam-se na amostra do estudo e estão sendo consideradas no período de análise. Os dados a seguir apresentam características das treinadoras respondentes:

Características pessoais:



Características profissionais:



Em relação às barreiras apontadas pelas treinadoras, as que mais tiveram concordância foram:

- No nível individual: “Eu me cobro demais”
- No nível interpessoal: “Existe uma elevada competitividade entre treinadores/as”
- No nível organizacional: “Tenho outras responsabilidades além da função de treinadora”
- No nível sociocultural: “A sociedade em geral acredita que homens possuem características mais adequadas à função de treinador”

Sobre os fatores de apoio, as treinadoras concordaram principalmente com os seguintes:

- No nível individual: “Tenho conhecimento e experiência para a função”; “Sinto-me realizada na função de treinadora”
- No nível interpessoal: “Sou respeitada pelos e pelas atletas”; “Tenho suporte da equipe técnica”; “Tenho conexão com treinadores e treinadoras”; “Tenho mentores homens”; “Tenho suporte da minha família”

As treinadoras pesquisadas não indicaram alta concordância com nenhum fator de apoio situado no nível organizacional e no nível sociocultural.

CONCLUSÕES:

A pesquisa realizada sobre as barreiras e suportes enfrentados por treinadoras brasileiras no contexto do rendimento esportivo revelou insights importantes sobre o cenário atual e os desafios enfrentados por essas profissionais. A partir da aplicação do questionário, foi possível identificar padrões significativos tanto nas dificuldades quanto nas fontes de apoio que influenciam suas carreiras.

As barreiras mais destacadas indicam que, no nível individual, a autoexigência elevada é um fator de pressão constante. No nível interpessoal, a competição intensa entre treinadores e treinadoras representa um obstáculo significativo. Já no nível organizacional, a sobrecarga de responsabilidades além da função de treinadora dificulta a eficácia e o foco no desempenho esportivo. No nível sociocultural, persiste a crença de que as características desejáveis para um treinador são predominantemente masculinas, um reflexo de preconceitos profundamente enraizados.

Por outro lado, os fatores de apoio mais valorizados pelas treinadoras são aqueles que provêm do nível individual, como o conhecimento e a experiência adquiridos ao longo da carreira, bem como a sensação de realização pessoal. No nível interpessoal, o respeito dos atletas, o suporte da equipe técnica e a conexão com outros profissionais do esporte, incluindo mentores homens e o apoio familiar, são reconhecidos como fundamentais para a continuidade e sucesso na carreira.

A ausência de alta concordância com fatores de apoio no nível organizacional e sociocultural sugere uma lacuna significativa que precisa ser abordada. A falta de apoio estruturado e de políticas institucionais que promovam a equidade de gênero no esporte pode ser um fator limitante para o avanço e a permanência das mulheres em posições de liderança técnica.

Diante desses resultados, é crucial que as políticas esportivas e as confederações busquem implementar estratégias para enfrentar as barreiras identificadas e fortalecer os fatores de apoio. Medidas que promovam uma maior equidade de gênero e ofereçam suporte mais robusto no nível organizacional podem contribuir para um ambiente mais inclusivo e favorável à ascensão e retenção de treinadoras no esporte de alto rendimento.

Em suma, a pesquisa evidencia a necessidade de ações direcionadas que visem a transformação do cenário atual, promovendo uma maior inclusão e valorização das mulheres no esporte. A construção de um ambiente de trabalho mais equitativo e o desenvolvimento de políticas que apoiem a carreira das treinadoras são passos essenciais para garantir que mais mulheres possam desempenhar papéis de liderança e contribuir para o sucesso das equipes e do esporte como um todo.

BIBLIOGRAFIA

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria; GRAY, Debra. Coleta de dados qualitativos: Um guia prático para técnicas textuais, midiáticas e virtuais. **Editora Vozes**, 2019.

FERREIRA, H. J. et al. A baixa representatividade de mulheres como técnicas esportivas no Brasil. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 19, n. 3, p. 103–124, 2013.

FERREIRA, H. J.; SALLES, J. G. DO C.; MOURÃO, L. Inserção e permanência de mulheres como treinadoras esportivas no Brasil. **Revista da Educacao Fisica/UEM**, v. 26, n. 1, p. 21–29, 2015.

GALATTI, L. et al. Coaching in Brazil Sport Coaching as a Profession in Brazil: An Analysis of the Coaching Literature in Brazil From 2000-2015. **International Sport Coaching Journal**, v. 3, n. 3, p. 316–331, 21 out. 2016.

GUIMARÃES, K. L. .; BARREIRA, J.; GALATTI, L. R. “Ser mulher em um curso de futebol já é começar com um passo atrás”: experiências das treinadoras em cursos da CBF Academy. **Movimento**, [S. l.], v. 29, p. e29010, 2023. DOI: 10.22456/1982-8918.126706. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/126706>. Acesso em: 10 maio. 2023.

KILTY, K. Women in Coaching. **Sport Psychologist**, v. 20, n. 2, p. 222–234, 2006.

LAVOI, N. M.; DUTOVE, J. K. Barriers and supports for female coaches: an ecological model. **Sports Coaching Review**, v. 1, n. 1, p. 17–37, 1 maio 2012.

LAVOI, N. M.; MCGARRY, J. E.; FISHER, L. A. Final thoughts on women in sport coaching: fighting the war. **Women in Sport and Physical Activity Journal**, v. 27, n. 2, p. 136–140, 2019.

PASSERO, J. G. et al. Gender (in)equality: a longitudinal analysis of women’s participation in coaching and referee positions in the Brazilian Women’s Basketball League (2010-2017). **Cuadernos de Psicologia del Deporte**, v. 19, n. 1, p. 252–261, 2019.

PASSERO, J. G. et al. Futebol de mulheres liderado por homens: uma análise longitudinal dos cargos de comissão técnica e arbitragem. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 26, p. e26060, 2020.

PASSERO, J. G. et al. Perfil, inserção e formação das treinadoras de tênis no Paraná. In: Caio Correa Cortela, Silvio Pinheiro de Souza. (Org.). **Tênis com Ciência**. 1ed. Curitiba: CRV, 2021, v. 1, p. 139-152.

PROGRAMA MULHER NO ESPORTE busca ambiente inclusivo e incentivo ao crescimento feminino. **Comitê Olímpico do Brasil**, 31 de julho de 2021. Disponível em <https://www.cob.org.br/pt/galerias/noticias/programa-mulher-do-esporte-busca-ambiente-inclusivo-e-incentivo-ao-crescimento-feminino/>.

ROCHA, Isabela. 'Não adianta só a presença, mulheres precisam ter oportunidade para ser atuantes de fato': Jogos Olímpicos de Paris são mesmo as 'olimpíadas da igualdade'?. **Globo**, 2024. Disponível em: <https://revistamarieclaire.globo.com/esporte/noticia/2024/02/nao-adianta-so-a-presenca-mulheres-precisam-ter-oportunidade-para-ser-atuantes-de-fato-jogos-olimpicos-de-paris-sao-mesmo-as-olimpiadas-da-igualdade.ghtml>. Acesso em: 06 de março de 2024.

RUBIO, K. As Mulheres e o Esporte Olímpico Brasileiro. São Paulo: **Coleção Psicologia do Esporte**, 2011.

TOZETTO, A. V. B.; GALATTI, L. R.; MILISTETD, M. Desenvolvimento profissional de treinadores esportivos no Brasil: perspectiva de aprendizagem ao longo da vida. **Pensar a Prática**, v. 21, n. 1, 29 mar. 2018.

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**. 3. ed. São Paulo: Pontes, 2013

WASEND, M.; LAVOI, N. M. Are women coached by women more likely to become sport coaches? Head coach gender and female collegiate athletes’ entry into the coaching profession. **Women in Sport and Physical Activity Journal**, v. 27, n. 2 Special Issue, p. 85–93, 2019.